

Ano XX nº 5612 – 18 julho de 2017

Participação nos fundos de pensão em risco

Com a reforma da Previdência, medida proposta pelo governo Temer, a preocupação com as questões previdenciárias são ainda maiores, assim como as ameaças à participação dos trabalhadores nos fundos de pensão. O PLP 268/2016, em tramitação na Câmara Federal, é um exemplo.

O projeto, que tramita em regime de urgência, reduz a representação dos trabalhadores nos conselhos das fundações de empresas públicas. Outras propostas semelhantes tramitam no CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar) e na Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar).

O PLP 268 modifica a Lei Complementar nº 108/2001 para “aprimorar a governança nos Conselhos Deliberativo e Fiscal”, as maiores instâncias decisórias dos fundos de pensão. O projeto propõe ainda limitar a representação de participantes a 1/3 das vagas. A lei atual garante aos eleitos pelos trabalhadores 50% dos assentos. Ou seja, um retrocesso.

Mesa bipartite de Igualdade de Oportunidades não avança

A terceira mesa bipartite de Igualdade de Oportunidades de 2017, realizada ontem, 17/07, na Sede da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), em São Paulo, terminou sem avanços para a classe trabalhadora.

A Fenaban negou a proposta de criação de Grupo de Trabalho específico para discutir as questões relacionadas à diversidade sexual e identidade de gênero, entregue pela Contraf-CUT, na última reunião da Comissão, realizada no dia 15/05. Os bancos acreditam ser desnecessário a instituição de mais um grupo, já que o tema faz parte da mesa bipartite.

Após nova colocação dos representantes dos trabalhadores, os bancos disseram que vão analisar a possibilidade de uma campanha conjunta em combate ao preconceito sexual nos locais de trabalho. Eles ficaram de apresentar as ações que já vem sendo feitas pelo banco, no próximo encontro, para a partir daí, pensar em novas ações conjuntas.



Aprovada compra do Citibank pelo Itaú

O Itaú, maior banco privado do país, deve aumentar ainda mais a atuação no sistema financeiro e, consequentemente, os lucros. A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) recomendou, com cautela, a aprovação da compra do negócio de varejo do Citibank pelo Itaú Unibanco, desde que condicionada à celebração de acordo viabilizando a operação.

O Itaú vai incorporar cerca de 315 mil clientes correntistas, 71 agências e portfólio de aproximadamente 1,1 milhão de cartões de crédito. Enquanto aumenta a fatia no mercado, o banco despreza as condições de trabalho e segue com a política de demissões.

Caixa lidera ranking de reclamações

A Caixa, mesmo banco que tem feito reestruturações e cortado o quadro de pessoal, liderou o ranking de reclamações do Banco Central. Foram 2.488 queixas no segundo semestre de 2017. O índice foi de 29,11.

O segundo lugar é ocupado pelo Santander, com índice de 28,58 (1.089 denúncias) e o Bradesco ficou em terceiro lugar com 24,45 (2.264). Na quarta posição, o Banco do Brasil, com índice de 21,71 (1.298). A lista contempla as organizações financeiras com mais de 4 milhões de clientes.

Entre as queixas, integridade, segurança, sigilo e legitimidade das operações e serviços, incluindo as operações com cartões de crédito e débito em conta não autorizado pelo cliente.

